

X

DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES TÉCNICOS DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A DOCÊNCIA

Helanio Carneiro da Silva²⁶

Valter Zotto de Andrade²⁷

RESUMO

Este artigo analisa as dificuldades enfrentadas por professores com formação inicial em bacharelado e tecnólogo, sem formação continuada, na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A investigação abrange as diversas modalidades de ensino e eixos de formação, além de considerar a qualidade educacional necessária para que, especialmente os docentes da rede pública e recém-ingressos na profissão, possam atuar com eficácia. O objetivo principal foi identificar os desafios na prática docente e avaliar a importância da formação continuada para a didatização do conhecimento pedagógico no desenvolvimento dos conteúdos técnicos. A metodologia adotada consistiu em estudo de caso com quatro professores de cursos técnicos do Centro Estadual de Educação Profissional do Semiárido, na região do Sisal, com formação inicial em licenciatura plena, tecnólogo e bacharelado. Os resultados indicam que a docência na EPT possui particularidades decorrentes da complexidade da articulação entre disciplinas teóricas e práticas. Na ausência da formação continuada, os docentes recorrem às suas experiências profissionais e ao diálogo com colegas mais experientes para aprimorar a prática pedagógica. O estudo também revelou que as novas demandas dos cursos técnicos têm gerado angústias quanto ao ensino e a desvalorização, principalmente dos professores temporários, evidenciando a necessidade de formação pedagógica sólida para garantir segurança no ensino das disciplinas técnicas. Por fim, conclui-se que um processo formativo pedagógico articulado contribui para minimizar os desafios enfrentados na docência da Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Formação continuada. Prática docente. Docência técnica. Qualidade educacional.

ABSTRACT

This article analyzes the challenges faced by teachers with initial training in bachelor's and technologist degrees, without continuing education, in Professional and Technological Education (PTE). The investigation covers different teaching modalities and training areas, also considering the educational quality required for public school teachers, especially those newly entering the profession, to perform effectively. The main objective was to identify the challenges in teaching practice and to assess the importance of continuing education for the didactization of pedagogical knowledge in the development of technical content. The methodology consisted of a case study with four technical course teachers from the State Center for Professional Education of the Semi-Arid Region, located in the Sisal territory, with

²⁶ Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, pela Universidade Norte do Paraná, Graduando Licenciatura em Ciências da Computação, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Especializando-se em Metodologia para o Ensino Superior e EAD, pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), Atuando como professor na educação profissional e tecnológica nos cursos técnicos de informática. E-mail: helaniocarneiro@hotmail.com.

²⁷ Doutor em Língua Portuguesa, pela PUCSP (2017). Mestre em Comunicação e Linguagens, pela Universidade Tuiuti do Paraná (2007). Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, pela UFPR (2000). Especialista em Metodologia do Ensino de Primeiro Grau, pelas Faculdades Positivo (1998). Graduado em Letras, pela Universidade Tuiuti do Paraná (1985). Tem experiência em Ensino Básico e Superior. Trabalha como orientador de TCC, na modalidade EAD, na Faculdade Educacional da Lapa (FAEL).

initial training in full licentiate, technologist, and bachelor's degrees. The results indicate that teaching in PTE has particularities arising from the complexity of articulating theoretical and practical subjects. Without continuing education, teachers rely on their professional experience and dialogue with more experienced colleagues to improve pedagogical practice. The study also revealed that new demands of technical courses have caused distress regarding teaching and teacher devaluation, especially among temporary teachers, highlighting the need for solid pedagogical training to ensure confidence in teaching technical subjects. Finally, the study concludes that an articulated pedagogical training process helps minimize the challenges faced in teaching within Professional and Technological Education.

Keywords: Professional and Technological Education. Continuing education. Teaching practice. Technical teaching. Educational quality.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está prevista na Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Trata-se de uma modalidade de ensino obrigatória para os estados e municípios, sendo parte integrante de uma política pública voltada à melhoria da qualidade da educação e à ampliação das oportunidades de formação para a população brasileira. Seu principal objetivo é qualificar profissionais de forma mais eficiente, promovendo o acesso ao mercado de trabalho e contribuindo para a elevação da escolaridade dos trabalhadores.

Os cursos técnicos são oferecidos por institutos federais em diversos estados, bem como por centros estaduais de educação profissional, organizados por eixos tecnológicos. Essa estrutura possibilita ao estudante a escolha de uma área de formação específica, permitindo seu desenvolvimento em consonância com os interesses e demandas do mercado. A Lei nº 11.892/2008 estabelece que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia devem ofertar cursos de educação básica, profissional e tecnológica, além de cursos de nível superior, em diferentes modalidades.

Já os centros estaduais ofertam cursos técnicos de nível médio por meio de diferentes programas: PROSUB, voltado a concluintes do ensino médio; EPI, destinado àqueles que ainda não concluíram essa etapa; e PROEJA, que integra a Educação de Jovens e Adultos à educação profissional técnica de nível médio, podendo ocorrer de forma integrada ou concomitante ao ensino médio, conforme previsto no Capítulo II, Título V da LDB.

Apesar dos avanços, a educação profissional no Brasil ainda enfrenta desafios significativos para consolidar sua estrutura e atingir a meta de aumentar,

gradualmente, as taxas de conclusão dos cursos técnicos. Entre os principais entraves estão a precariedade das instalações físicas dos centros de ensino e a formação docente, especialmente no que diz respeito à qualificação dos professores responsáveis por promover o crescimento da EPT.

Este artigo tem como objetivo refletir e diagnosticar as principais dificuldades enfrentadas por docentes sem experiência prévia na educação, cuja formação inicial é em bacharelado ou em cursos tecnológicos, e que são contratados por meio do Regime Especial de Direito Administrativo (REDA). Tais profissionais, ao ingressarem no espaço escolar, deparam-se com as complexidades próprias da educação profissional.

Na experiência relatada pela autora, em seu período inicial de atuação como docente de cursos técnicos em informática, foram identificadas diversas singularidades, tais como dificuldades didático-pedagógicas, limitações estruturais das escolas, entraves organizacionais do sistema estadual, falhas na comunicação entre os profissionais e os desafios específicos dos eixos tecnológicos formativos.

A prática docente, especialmente no caso de professores recém-ingressos na educação profissional, sem formação continuada, revela-se uma das principais dificuldades para a implementação de metodologias adequadas que incentivem uma formação crítica e reflexiva dos alunos. A ausência de formação em licenciatura – que, teoricamente, prepara os profissionais para o exercício pedagógico – limita o domínio de técnicas didáticas e a capacidade de mediação da aprendizagem. Muitos desses docentes são formados em áreas como Análise de Sistemas, cuja formação os capacita para o desenvolvimento de sistemas e programação, mas não contempla aspectos pedagógicos fundamentais, como avaliação, condução de aulas e gestão de sala, impactando diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) apresenta especificidades que a distinguem de outras modalidades de ensino, especialmente no que se refere ao perfil profissional dos docentes que atuam nos cursos técnicos da Rede Estadual de Educação Profissional. Por meio de processos seletivos, exige-se desses profissionais formação em cursos de graduação na modalidade bacharelado ou tecnólogo, conforme o eixo formativo do curso em que atuarão. No

entanto, não há exigência de experiência prévia na docência, tampouco valorização de títulos de pós-graduação (*lato sensu* ou *stricto sensu*), especialmente nos casos de contratação por tempo determinado via Regime Especial de Direito Administrativo (REDA).

Essa realidade gera implicações significativas na prática pedagógica. Muitos docentes, ao lecionarem disciplinas técnicas sem formação pedagógica adequada — seja inicial, seja continuada — encontram dificuldades constantes no exercício da função docente. Tais dificuldades envolvem desde a elaboração e execução de planos de aula até a definição de critérios de avaliação e o estabelecimento de estratégias eficazes de mediação da aprendizagem. A ausência de formação voltada para a docência dificulta, ainda, o reconhecimento de referências teóricas e metodológicas que orientem a prática educativa.

Diversos autores defendem a formação continuada como meio de superar os desafios enfrentados por professores da EPT, não apenas os que ministram disciplinas técnicas, mas também todos os profissionais da área da educação. A prática docente exige reflexão crítica constante, construção colaborativa de saberes e análise da atuação docente dentro e fora da escola, compreendendo o professor como um agente de transformação. Para Habermas (2012), o desenvolvimento do saber demanda uma prática reflexiva sustentada no discurso racional. Esse processo de pensar e repensar a prática, descrito por Schön (2016) como “reflexão-na-ação”, permite ao professor aprimorar suas estratégias pedagógicas e identificar, no aluno, incertezas, conflitos e contextos trazidos para o espaço escolar, criando um ambiente dialógico e interativo que favorece a aprendizagem.

Tardif (2007) destaca que os professores, no exercício da profissão, desenvolvem saberes específicos decorrentes de sua prática. Muitos docentes com formação em bacharelado ou tecnólogo oferecem excelentes aulas práticas, mas não conseguem refletir sobre sua própria atuação pedagógica. Nesse sentido, Masetto (1998) observa:

Esse é o ponto mais carente de nossos professores, quando vamos falar em profissionalismo na docência. Seja porque nunca tiveram oportunidade de entrar em contato com essa área, seja porque a veem como algo supérfluo ou desnecessário para sua atividade de ensino.

A docência na educação profissional, portanto, exige mais do que domínio técnico. Requer também conhecimento pedagógico capaz de orientar a prática

educativa em consonância com os desafios contemporâneos. Avaliar o desempenho dos alunos, por exemplo, demanda mais do que observação técnica: exige compreensão de processos formativos, diálogo com os saberes dos discentes e sensibilidade didática.

Dessa forma, a formação continuada mostra-se essencial para instrumentalizar o docente, permitindo-lhe refletir sobre sua prática e desenvolver competências para formar sujeitos críticos e conscientes. Como aponta Oliveira (2000), a formação na EPT não deve limitar-se à aquisição de habilidades técnicas.

Envolveria, entre outros, o compromisso com o domínio, por parte do trabalhador, dos processos físicos e organizacionais ligados aos arranjos materiais e sociais e do conhecimento aplicado e aplicável, pelo domínio dos princípios científicos e tecnológicos próprios a um determinado ramo de atividade humana (Oliveira, 2000, p. 42).

É fundamental considerar que a atuação docente na EPT está atravessada por múltiplas complexidades, que envolvem desde questões organizacionais e estruturais até desafios pedagógicos e culturais. A concepção de educação profissionalizante que orienta a prática pedagógica deve estar atenta ao perfil dos profissionais em formação, às diferentes modalidades de ensino, aos eixos tecnológicos e às especificidades sociais e comunitárias dos contextos escolares.

Diante desse cenário, cabe perguntar: qual é a real dificuldade dos professores técnicos? A formação inicial em licenciatura plena solucionaria os problemas enfrentados? Que saberes seriam essenciais para articular teoria e prática no ensino técnico? A formação continuada seria capaz de minimizar os conflitos da prática docente?

Este artigo propõe-se a analisar as dificuldades enfrentadas por professores com formação inicial em bacharelado ou tecnólogo, contratados por meio do REDA, que atuam em centros estaduais de educação profissional. Busca-se, assim, oferecer elementos para reflexão e debate acerca da docência na EPT, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas nesse contexto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi realizado no Centro Estadual de Educação Profissional do Semiárido (CEEP), localizado no município de São Domingos, no território do Sisal, estado da Bahia. A unidade oferece cursos técnicos nas modalidades EPI e EPITI, integrados ao ensino médio, bem como cursos nas modalidades Proeja e subsequente (para concluintes do ensino médio).

Os cursos ofertados abrangem diversos eixos formativos: Informação e Comunicação (Técnico em Informática; Técnico em Manutenção e Suporte em Informática); Recursos Naturais (Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Agropecuária, Técnico em Zootecnia); Saúde (Técnico em Nutrição, Técnico em Enfermagem); Gestão e Negócios (Técnico em Administração); e Produção de Alimentos (Técnico em Agroindústria). O município possui pouco mais de 11 mil habitantes e está localizado a 234 km da capital, Salvador. Sua economia é baseada, principalmente, na pecuária leiteira e na agricultura.

O procedimento metodológico adotado foi o estudo de caso, conforme André (2005), com o objetivo de investigar as dificuldades enfrentadas por docentes da educação profissional que possuem formação inicial em cursos de bacharelado ou tecnólogo, mas que não receberam formação continuada ofertada pela instituição ou pela própria Secretaria de Educação do Estado. A intenção foi compreender a importância da formação continuada não apenas para professores efetivos, mas também para aqueles contratados temporariamente, considerando o papel relevante que todos desempenham na formação técnica e profissional dos alunos.

Após conversas preliminares com colegas de profissão, foi realizado um levantamento geral do perfil dos docentes da educação técnica com formação em bacharelado ou tecnologia, e dos docentes da educação regular com formação em licenciatura plena e pós-graduação. A partir desse levantamento, foram selecionados quatro docentes para o aprofundamento do estudo. Inicialmente, foram aplicados questionários e analisados documentos como planos de aula, instrumentos de avaliação e atividades pedagógicas, com o objetivo de compreender a prática docente e traçar o perfil profissional de cada participante.

Todos os professores entrevistados responderam a um questionário com questões abertas, permitindo a coleta de dados que foram posteriormente sistematizados e analisados, gerando subsídios para reflexão sobre a importância da formação continuada dos docentes da educação técnica.

A principal dificuldade enfrentada durante a aplicação dos questionários foi a disponibilidade dos professores: alguns se mostraram desmotivados, enquanto outros não estavam presentes na escola no período da coleta. Ainda assim, os objetivos da pesquisa foram alcançados.

Todos os cuidados éticos foram observados, garantindo o anonimato dos participantes e a confidencialidade dos dados utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa e sua participação foi voluntária, com liberdade para aceitar ou recusar o convite.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diversos autores vêm, ao longo do tempo, se dedicando ao estudo dos conhecimentos e saberes indispensáveis à prática docente. Esta pesquisa teve como objetivo compreender, no contexto dos cursos técnicos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), quais são os conhecimentos considerados fundamentais pelos professores para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico eficaz em sala de aula.

Tabela 01 – Dados dos professores entrevistados

Entrevistado	Idade	Sexo	Formação	Tempo de Atuação
A	45	F	Graduação em Análise de Sistemas	2 anos
B	25	F	Bacharel em Zootecnia	2 anos
C	34	M	Licenciatura em Letras/Inglês	11 anos
D	54	F	Licenciatura em Letras/Português	10 anos

Fonte: elaboração própria

A amostra é composta por quatro professores que atuam em cursos técnicos, tanto nas disciplinas específicas quanto nas disciplinas da base comum. A faixa etária dos docentes varia entre 25 e 54 anos, com diferentes tempos de experiência na docência. Os professores das disciplinas técnicas possuem, em geral, menos

tempo de atuação, enquanto os das disciplinas básicas contam com mais experiência. Dois dos docentes são contratados via REDA e os outros dois são efetivos por concurso público. Apenas os professores efetivos da educação básica possuem especialização.

Os docentes com formação em bacharelado ou cursos tecnológicos afirmaram que os conhecimentos mais relevantes para sua prática docente foram adquiridos fora do ambiente escolar, seja em experiências profissionais anteriores ou na própria formação acadêmica. Ressaltaram, contudo, que a docência na EPT apresenta desafios específicos, tais como a elaboração de materiais didáticos, o planejamento das aulas e, principalmente, a avaliação dos estudantes. Um dos entrevistados declarou: “As dificuldades ainda são maiores quando, com o tempo, percebi que o conhecimento do professor deve ser profundo.” Não basta conhecer o conteúdo das disciplinas técnicas — é preciso estar atualizado, buscar novas referências e dominar amplamente o que se ensina.

Além disso, os professores temporários apontaram a ausência de estrutura formativa adequada, tanto por parte da escola quanto do Estado, especialmente no início da carreira, o que impacta negativamente a qualidade do ensino técnico. Um deles questionou: “E a qualidade da educação, onde fica? Como teremos subsídios suficientes para preparar nossos alunos para o mercado de trabalho?”

A formação continuada para professores seria a ferramenta certa para proporcionar momentos de diálogos, troca de experiências com os professores. Na falta dessa formação os professores mencionam que o único conhecimento é o adquirido na sua trajetória acadêmica, fonte principal para poderem construir maneiras de ensinar. Ensinar a trabalhar numa dada área requer necessariamente saber como se dá o trabalho. Rehem (2006). É preciso que o professor domine toda a estrutura básica necessária da sala de aula para poder melhor formar seu aluno, transformar conteúdos teóricos em práticos, tornar conteúdos ensináveis e contextualiza-los no ensino comprometido com a formação de profissionais críticos e produtivos.

A formação inicial em licenciatura, embora forneça fundamentos teóricos e metodológicos, não garante domínio das especificidades do ensino técnico. Observa-se a fala de uma professora com ampla “Podemos até ter estudado como planejar uma aula, como avaliar um aluno... Tenho muita experiência como professora, mas hoje tenho dificuldade para lecionar na educação profissional.” Essa

fala evidencia que a formação docente, para além da graduação, deve ser um processo contínuo e adaptado às demandas específicas da EPT.

A entrevista com professores com formação inicial em licenciatura plena mostrou que as dificuldades também são as mesmas. Profissionais estudam para dar aulas na educação básica e são colocados para ensinar conteúdos da base comum curricular em cursos técnicos. “claro que o conteúdo a ser ministrado não é o mesmo, podemos até ter estudado como planejar uma aula, como avaliar um aluno, tenho experiência de muito tempo como professora mais hoje tenho dificuldade de lecionar na educação profissional”, como argumenta um dos professores. Isso mostra que não basta ter somente uma formação que teoricamente forma professores é preciso prepara-los constantemente.

O intuito deste artigo foi fazer um recorte e apresentar a análise dos dados obtidos na entrevista com os professores, em questões principalmente nas que buscam identificar qual conhecimento e quais táticas usam nessa modalidade de ensino. “A convivência, o diálogo as vezes é mais formativo do que um curso qualquer” diz uma professora ressaltando que a formação continuada seria esse espaço de diálogo entre professores, gestores, e até mesmo a comunidade.

Tardif (2007, p. 117) argumenta que a pedagogia envolve um conjunto de meios utilizados pelo professor para alcançar seus objetivos nas interações com os alunos. Essa visão reforça a importância do conhecimento construído de forma colaborativa, no qual o professor se vê como mediador do saber e não apenas como seu detentor.

O conhecimento construído de forma colaborativa é mais enriquecedor, possibilita ao docente abrir sua visão enquanto mediador do conhecimento e não como apenas detentor do mesmo. “É preciso rompermos as paredes da escola para perceber o quão importante é trabalhar a coletividade”. A professora entrevistada diz que a formação continuada nos proporciona isso, pena que a maioria das escolas, principalmente as de formação técnica, que é nosso caso, não estão abertas a proporcionar momentos formativos aos professores”. Nas palavras dos professores o que mais é levado em conta para o trabalho docente em que atuam é a experiência.

O professor não deve está preso tão somente a sala de aula, é preciso inserir-se na sociedade, envolver-se em projetos sociais, culturais fora da sala de aula. Os professores formados em licenciatura relatam que ver vantagens maiores

nos professores formados em bacharel e tecnólogo sem dedicação exclusiva, por terem tempo de exercer fora da escola, outro trabalho de sua área de formação e trazer essas experiências para dentro da aula, contribuindo para a realização de suas atividades.

Uma das dificuldades citadas pelos docentes, principalmente os que não possuem formação inicial em licenciatura é que: “se tivesse uma licenciatura, minhas dificuldades seriam menores na prática pedagógica”. Esse pensamento e essa fala do professor foi respondida quando a professora formada em licenciatura com anos de experiência sente as mesmas dificuldades. O estudo e os dados mostram por meio das diferentes ideias que, tanto o docente formado em licenciatura quanto os bacharéis e tecnólogos se não forem capacitados para a docência passarão pelas mesmas dificuldades com alunos mais exigentes, frutos de uma sociedade em constante mudança, com grandes avanços tecnológicos, o uso da tecnologia em sala de aula por exemplo, torna o processo de ensino ainda maior, em trazer o aluno para dentro da aula, sendo necessário está preparado para as mudanças dentro e fora da escola.

Além disso, destacou-se a importância de se preparar para lidar com os alunos da contemporaneidade, marcados pelo fácil acesso à informação e pela constante presença da tecnologia. Nesse cenário, o professor precisa inovar, atualizar-se constantemente e repensar suas práticas para manter o interesse e a participação dos estudantes. Nóvoa (2009) reforça a necessidade de integrar teoria e prática, analisando situações reais do cotidiano escolar para promover inovação pedagógica.

Diz que a formação de professores precisa articular teoria e prática, a partir da análise de situações concretas do cotidiano escolar, a procura de um conhecimento pertinente na reelaboração desse conhecimento, traduzindo um processo de inovação.

A formação continuada de professores, defendida por muitos autores em livros e artigos, parte do viés de que é preciso conhecer a realidade, analisar os erros e acertos para poder avançar. Imbernón (2010, p. 10), ao analisar os dados e a conversa com os professores, constatou que, para que a educação seja efetiva, trabalhada de forma concreta e que gere resultados nos alunos, na escola e também na devolutiva à comunidade, é necessário trabalhar a coletividade, a observância dos erros para poder acertar e avançar, bem como desenvolver um olhar crítico sobre as ações pedagógicas, tanto por parte do professor quanto, ainda mais, por

parte da escola, que deve oferecer uma formação continuada voltada ao desenvolvimento de ações conjuntas. É urgente romper o isolamento e a falta de comunicação entre professores, alunos e gestores, promovendo uma atuação cooperativa.

Percebeu-se, no momento da entrevista, especialmente entre os professores com contratos temporários, que muitos ainda não sabem como assumir sua identidade docente, nem por quais caminhos seguir. Falta compreenderem que são sujeitos de formação, e não objetos maleáveis e manipuláveis nas mãos dos outros, como afirma Imbernón (2010, p. 11).

Ao serem questionados, os professores responderam: “Somos carentes de formação, necessitamos de aprimoramento”. O docente só alcança melhorias no processo de ensino-aprendizagem por meio da reflexão a partir de sua própria prática pedagógica. No entanto, a maioria não sabe como sair da simplicidade de suas atividades, de ensinar apenas teoria e prática, e como superar o distanciamento da monotonia do dia a dia, ampliando sua visão para uma proposta mais dinâmica de sala de aula. É necessário aprimorar práticas rotineiras e simples, transformando-as em momentos mais produtivos e significativos, que envolvam os alunos no processo. Schnetzler (1996) utiliza esse argumento em seus textos para justificar a importância da formação continuada.

Os professores do Centro de Educação Profissional entrevistados ressaltam a falta desse aprimoramento contínuo como um obstáculo para acompanhar as muitas mudanças da sociedade e do alunado, o que afeta diretamente a forma de ensinar. “Se não acompanharmos, morreremos nas práticas antigas e falharemos na formação do aluno”, afirmaram. Professores mais experientes relataram que, muitas vezes, a forma como é oferecida a formação não supre suas reais necessidades.

São ofertados cursos, palestras, oficinas ou cursos online que não contribuem efetivamente para o conhecimento, pois os conteúdos não dialogam com sua realidade, servindo apenas para cumprir uma carga horária, como uma imposição da secretaria de educação para atender a requisitos burocráticos. Uma formação continuada precisa ter um conteúdo pensado de acordo com o contexto de cada comunidade escolar, que atenda às expectativas dos docentes e auxilie na resolução de dificuldades metodológicas cotidianas, transformando suas práticas pedagógicas.

Ao serem questionados sobre a formação continuada, todos responderam que, para surtir efeito, ela precisa ter ações formativas que priorizem a troca de experiências, que possibilitem a interação entre os docentes, para que, no reconhecimento da realidade do outro, encontrem soluções didáticas para a sala de aula. Os relatos também expressam sentimentos de desmotivação e desvalorização. A escola precisa ser o espaço central de acolhimento dos professores, oferecendo formação a partir de suas relações, atividades e problemas dentro da própria comunidade escolar, para que compreendam que o mundo fora da escola também compõe o contexto educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou as dificuldades enfrentadas pelos professores da rede estadual de educação profissional, tanto pelos recém-ingressantes quanto pelos docentes mais experientes. Estes últimos relataram que os desafios para alcançar e envolver os alunos em sala de aula permanecem e provavelmente continuarão sendo uma constante. Destacaram que a formação continuada representa o ponto de partida para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, permitindo, por meio da troca de experiências com outros professores, ampliar a visão sobre o novo e capacitar-se para os desafios diários do ensino.

A formação continuada é, portanto, fundamental e contribui para o desenvolvimento de novas perspectivas. Contudo, muitas vezes o que é ofertado não é elaborado em diálogo com os professores, desconsiderando suas dificuldades específicas, o contexto escolar e a comunidade em que atuam. Alguns professores relataram já ter participado de formações continuadas cujas propostas não condiziam com suas realidades.

É imprescindível capacitar os docentes, mas é igualmente necessário observar os contextos sociais e educacionais, garantindo sua participação ativa, autonomia e respeito à identidade profissional. O estudo também apontou que, embora muitos professores já tenham participado de formações, estas frequentemente não dialogavam com suas realidades. Atualmente, essa situação tem apresentado avanços significativos: a estrutura dos cursos e formações para professores vem sendo planejada a partir do contexto no qual se aplicam, ainda que

precise de ajustes, permitindo que o professor atue como protagonista na construção e participação da sua formação docente.

No que tange aos professores sem experiência na docência, a pesquisa revelou a inexistência de uma formação específica para esse grupo, considerada fundamental para a educação técnica profissionalizante. Não são oferecidos cursos ou palestras por parte da escola ou do estado para esses docentes. Ao refletir sobre a formação dos alunos, é preciso pensar também na formação dos professores, mediadores do conhecimento em sala de aula. Alguns questionamentos levantados por esses professores partem do entendimento de que a educação é fundamental para a formação humana e social, para a construção de alunos críticos e reflexivos, mas se coloca a dúvida: como acompanhar os avanços do alunado se os próprios professores não são devidamente formados para isso? A pesquisa evidenciou, a partir das angústias docentes, que a carência desses professores ultrapassa a mera formação técnica, atingindo a condição de assumir sua identidade e se reconhecerem como sujeitos formadores.

Ao reunir essas informações, a pesquisa oferece subsídios importantes para aprofundar a reflexão sobre a formação de professores na educação profissional. Dessa forma, contribui para o debate acerca da construção de políticas públicas que contemplem a formação de todos os professores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. É necessário um olhar atento para a educação profissional, a fim de fortalecer suas estruturas essenciais, que são fundamentais tanto para a formação dos alunos quanto para a inserção de profissionais capacitados no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

GATTI, B. A. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS E PROBLEMAS. **Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe**, Outubro 2010.

NÓVOA, A. 1. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: EDUCA, 2002.

PERRENOUD, P. **As Competências para Ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SAVIANI, D. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: DILEMAS E PERSPECTIVAS. **Revista Poíesis Pedagógica - Revista do PPGEDUC**, v. 9, p. 13, 2011.

SCHON, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: RS: Artes Médicas, 2000.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação a formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n.13, p. 5-24, Jan/Fev/Mar/Abr 2000.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores** : ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.